

Conto 15- O mar de São Jorge- Menção Honrosa

Era uma manhã de verão, e a ilha de São Jorge despertava com a luz suave do sol que se refletia nas paredes de pedra das casas. O cheiro do sal do mar misturava-se com o cheiro das flores e das terras húmidas que só quem já visitou os Açores consegue perceber.

Helena era natural da ilha, uma rapariga de cabelos louros e olhos claros que pareciam refletir a imensidão do oceano. No verão ajudava a sua mãe, na sua loja de peças artesanais produzidas na ilha, para os turistas, que nesta altura se aventuravam muito a explorar as belas ilhas dos Açores

Numa tarde de agosto, um estrangeiro apareceu na loja. Era Noah, um jovem que aparentava ter a mesma idade de Helena, percorreu todas as prateleiras com os olhos, mas o seu foco era a bela jovem que o encantou logo. Procurava uma peça que representasse o mar, pois ele adorava explorar o mundo marinho e o seu azul iria fazê-lo lembrar dos olhos daquela rapariga desajeitada, mas com uma beleza inexplicável.

Noah perguntou envergonhado se Helena tinha alguma peça que ilustrasse bem o mundo marinho dos Açores. Ela mostrou-lhe várias, mas nenhuma lhe agradou totalmente então deu a ideia de pintarem um azulejo juntos. Helena sorriu, surpreendida pela proposta de Noah. Nunca tinha pensado em fazer algo tão especial para um cliente, mas havia algo na maneira como ele falava sobre o mar e na sua admiração pela paisagem que a fez querer criar algo único. "Pintar um azulejo?", repetiu ela, com uma expressão curiosa, enquanto o observava com os olhos brilhando. "Nunca fizemos isso antes, mas pode ser uma boa ideia."

Noah sorriu, aliviado por ela ter aceitado a ideia. Ele sentia que havia algo mágico naquele lugar, algo que precisava ser eternizado de uma maneira mais pessoal. "Adorava", disse ele com entusiasmo. "Algo simples, mas profundo. O azul do oceano, talvez as ondas... e quem sabe, um pouco do céu também."

Ele regressou ao estrangeiro no dia seguinte, mas todos os dias olhava para o azulejo e não se conseguia lembrar do mar. Em vez disso, pensava na jovem Helena, e como o seu sorriso e olhar se entrelaçavam com o azul do oceano. Ela, por outro lado, não tinha nada que a fizesse lembrar dele, mas não conseguia tirá-lo da mente. Andava perdida, sem saber como poderiam comunicar, pois não haviam trocado

números de telemóvel, não sabia o seu nome completo e os seus horários eram, certamente diferentes...

Até que um dia, Noah decidiu regressar à ilha, pois a imagem de Helena não lhe saía da cabeça e vivia já em sofrimento, pelo que decidiu fazer-lhe uma surpresa. Trouxe o azulejo nas mãos, com um sorriso tímido e um brilho nos olhos. Queria que Helena visse como ele o tinha valorizado, como o azul daquele pedaço de cerâmica se tornara não apenas uma lembrança do mar, mas uma representação de algo mais profundo — o sentimento que ele sentia por ela.

Ele chegou à loja e, ao ver Helena, sentiu um calor no peito. Ela também o reconheceu de imediato, e os seus olhos brilharam com surpresa e alegria. "Noah!", exclamou ela, um pouco sem saber o que dizer mais. Ele estendeu-lhe um azulejo, com um sorriso sincero. "Fiz isto para ti", disse ele, com o olhar cheio de significado.

Helena observou o azulejo, o doirado dos cabelos que ele pintara parecia mais vibrante do que nunca. O rosto de Helena estava ali, refletido em cada pincelada, e algo no seu coração acelerou. Ela olhou para ele, os olhos cheios de emoção. "Eu... eu não sabia que sentias isso", ela murmurou, quase sem palavras.

Noah deu um passo à frente, agora mais confiante. "Sempre senti, desde o momento em que te vi. O mar é vasto, mas o que senti por ti foi mais imenso ainda."

O silêncio entre os dois foi preenchido por algo mais forte que palavras. Um entendimento, uma conexão que parecia ter sido escrita nas estrelas ou talvez nas ondas daquele mar azul que os unia e assim acabaram por se beijar lenta e apaixonadamente.